

Depoimento de Celso Monteiro Lamparelli sobre Padre Lebrete e SAGMACS em São Paulo¹

São Paulo, julho de 2000

1. Apresentação.

Foram realizadas duas entrevistas com o arquiteto Celso Lamparelli nos dias: 5 de maio e 2 de junho de 2000. O objetivo das entrevistas foi obter um depoimento sobre a importância da atuação do escritório da SAGMACS para a formação do urbanismo como campo de conhecimento e prática de intervenção urbana em São Paulo.

A primeira entrevista concentrou-se no período inicial do escritório com a vinda do Padre dominicano Louis-Joseph Lebrete a São Paulo, a formação do Movimento Economia e Humanismo e do escritório técnico. Nos interessava, particularmente, compreender as condições para a emergência de um novo campo de atuação que se diferenciava das práticas anteriores, na medida em que claramente imprimia um sentido político à atuação do urbanista. Neste sentido, solicitamos ao professor Lamparelli que esclarecesse a relação entre os princípios do Movimento Economia e Humanismo, implícitos nos métodos de pesquisa e as propostas de intervenção urbana. A segunda entrevista enfocou os anos 60, identificando diferentes fases na trajetória de atuação do escritório referindo-as ao quadro político do período.

A primeira entrevista foi transcrita e editada por Paula Pollini. A Segunda foi transcrita e editada por Paula Pollini e por Rodrigo Guedes Azevedo. A edição final foi realizada pelo professor Celso Lamparelli. Foi observado na ocasião que este depoimento é fruto da tentativa de recuperação da sua memória, falha e fracionada dos fatos que viveu ou daquilo que ouviu contar e ainda e em grande parte de uma pesquisa incompleta realizado por ele nos últimos anos.

2. O Movimento Economia e Humanismo e a primeira vinda do Padre Lebrete ao Brasil

¹ Entrevista e edição em julho 2000 por Maria Cristina da Silva Leme, Paula Pollini e Rodrigo Guedes de Azevedo bolsistas IC. Apoio CNPq.

Fundado em 1941, o Movimento Economia e Humanismo pretendeu formular as bases de uma “**economia humana**” como uma doutrina coerente com a Fé Cristã e crítica aos sistemas vigentes e em luta na época: o Capitalismo, o Comunismo e o Fascismo.

Para as tarefas de estudos e proposições técnico-científicas foi criada na França e posteriormente no Brasil (1947) a Sociedade de Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais (SAGMACS) que formava equipes técnicas capazes de assessorar com pesquisas e planos a ação de agentes públicos, privados ou comunitários voltados para o desenvolvimento, sempre sob os princípios e métodos elaborados dentro da doutrina Economia Humana.

A primeira vez que o Lebrete veio a São Paulo foi em 1947. Nesta data a escola de Sociologia Política organizou um curso de atualidades econômicas e Políticas em que estiveram presentes figuras do meio intelectual, na sua maioria ligadas à Ação Católica e aos dominicanos, com o interesse de conhecer esta nova doutrina denominada Economia Humana. No curso estiveram presentes o Lucas Garcez, o Franco Montoro, inclusive futuros governadores, bem como muitas outras personalidades que depois se engajariam na vida pública. Com a motivação deste evento fundamental que foi este curso de alguns meses foi fundado aqui o Movimento de Economia e Humanismo e também foi criada a SAGMACS.

Simultaneamente o P. Lebrete organizou uma pesquisa sobre as condições de habitação em São Paulo, com o título de “Un étude sur l’habitat a São Paulo” coordenado pelo médico Dr. Oscar Rezende Lima, cujos resultados foram publicados na Revista do Arquivo em 1951.

Nasce uma corrente nova de pensamento discutindo e formulando uma quarta via ou terceira via, que propunha um novo partido político, para alguns seria o Partido Democrata Cristão, defendendo o engajamento dos cristãos, não só profissional mas também social e político. Promotor do processo de renovação e de desenvolvimento do pós-guerra.

Fundada a SAGMACS acoplada ao Movimento de Economia e Humanismo, ela ficará apoiada por personalidades ligadas ao convento dos Dominicanos, alguns de seus frades como o Frei Benevenuto Santa Cruz e alguns professores da Escola Politécnica. Entre eles estava o Prof. Luiz Cintra do Prado como primeiro presidente da SAGMACS. Este grande professor da Politécnica foi também logo depois professor na FAU/USP de Conforto Ambiental e Física Aplicada. Neste primeiro período SAGMACS faz uma segunda pesquisa sobre as condições de vida dos empregados do Jockey Clube contratada pelo próprio Jockey Clube.

Ainda durante ano de 1947 o Padre Lebrete realizou uma série de palestras e viagens pelo Brasil e outros países das Américas. Nessas viagens ele desenvolve uma série de contatos e atividades que iriam provocar uma enorme reação na alta hierarquia da Igreja e que acabou proibindo Lebrete de voltar para as Américas. De volta à França escreve e publica um celebre artigo na Revista Economie & Humanisme intitulada “Lettre aux Américains” em que escreve sobre São Paulo e toda a experiência da descoberta do nosso mundo subdesenvolvido.

O movimento de Economia e Humanismo e SAGMACS ficam, quem sabe pela sua ausência, restritos a poucas atividades e sob a mira dos Bispos até o ano de 1952 quando é eleito e assume o Governo do Estado o Prof. Lucas Nogueira Garcez. Ele pede ao Lebret para vir assessora-lo num plano de governo e com os seus conhecimentos e prestígio consegue a sua vinda e a anulação da proibição existente desde 1947.

Não sei os detalhes sobre essa assessoria, encontrei apenas registros nos diários do Pe. Lebret e referências em livros etc. O certo é que ele veio e além da assessoria e da elaboração de um documento com as orientações e sugestões para o plano de governo do Garcez, Pe. Lebret conduz as negociações entre SAGMACS e a BACIA PARANÁ-URUGUAI para uma pesquisa sobre as condições de desenvolvimento do Estado de São Paulo. O contrato é assinado e organiza-se uma equipe coordenada pelo economista francês, braço direito de Lebret, Raymond Delprat. Ele me cedeu uma cópia dos manuscritos em que narra seus primeiros tempos em São Paulo e conta como iniciou os trabalhos da pesquisa.

3. A primeira pesquisa do Estado de São Paulo, para a Comissão Interestadual da Bacia Paraná Uruguai

Forma-se, então, a equipe que vai trabalhar na pesquisa, iniciando uma segunda fase da SAGMACS. A entidade contratante é o escritório em São Paulo da “**Comissão Interestadual da Bacia Paraná/Uruguai**”, coordenado, na época, pelo Prof. Mendes da Rocha, professor da Politécnica. A “Bacia Paraná/Uruguai” era um convênio entre os Estados banhados pelos rios Paraná e Uruguai : Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Sta. Catarina e Rio Grande do Sul.

A equipe de SAGMACS, formada de profissionais e estudantes, como Darcy Passos e Eduardo Bastos é treinada pelo Pe. Lebret, o economista da equipe francesa Dr. Raymond Delprat e o Frei Benevenuto de Santa Cruz apoio destacado de todos os empreendimentos de E&H em São Paulo.

A pesquisa denominada “Necessidades e Possibilidades do Estado de São Paulo” levantou e analisou dados sobre a realidade do Estado transformando-os em subsídios para um projeto de desenvolvimento regional com ênfase nas condições da infra-estrutura e dos níveis de vida das várias áreas rurais e urbanas visando acelerar o processo de industrialização. Posteriormente o mesmo tipo de estudo vai ser estendido aos três estados do sul do País, mobilizando equipes em S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e um grupo no Rio de Janeiro onde se encontrava a maior fonte de dados. Tais estudos duraram até fins de 1956. Foram relatados por vários documentos e publicações em que podemos encontrar referências sobre as equipes responsáveis. Alguns poucos técnicos iriam continuar nas equipes da fase seguinte dedicada primordialmente aos estudos das estruturas e problemas urbanos.

O Pe. Lebret, em 1953, em uma de suas vindas deu um curso aqui na FAU sobre planejamento e desenvolvimento, freqüentado por alunos e professores, eu

mesmo assisti a algumas aulas. Provavelmente, foi convidado pelo Prof. Anhaia Mello que já o conhecia e era diretor na época. A escola tinha pouco tempo de vida e estava formando, naquele ano, a primeira turma. Foi, também, nos meses seguintes que conheci o Prof. Baltar que dirigia na SAGMACS a elaboração do Plano Diretor de Ourinhos, cujos desenhos da apresentação final fiquei encarregado.

No ano seguinte, fazendo parte das comemorações do IV centenário de São Paulo foi organizado, para o mês de agosto, uma Conferência Internacional de Economia Humana com a presença dos mais destacados dirigentes e intelectuais ligados ao Movimento de Economia e Humanismo e ao Pe. Lebret. No mesmo dia do seu encerramento tivemos conhecimento do suicídio do Presidente Getúlio Vargas e se iniciou no Brasil mais um período politicamente tumultuado.

4. A pesquisa da Estrutura da Aglomeração Paulistana

Enquanto a equipe de SAGMACS concluía no Rio a pesquisa dos três estados do sul, em São Paulo se inicia a preparação da nova equipe para atender uma solicitação do vice-prefeito Dr. Wladimir de Toledo Piza que assumia a Prefeitura em abril de 1956, na vaga de Lino de Matos que voltava ao Senado.

O médico Toledo Piza, vinculado ao partido PTB e querendo cumprir seu mandato com um novo estilo de governo pede imediatamente uma proposta de pesquisa à SAGMACS que levantasse e estudasse as condições urbanas e sociais da aglomeração paulistana.

A prefeitura sempre foi muito resistente a tais estudos. Assim foi indicado para assumir a chefia do estudo o Dr. Mário Laranjeira de Mendonça, engenheiro politécnico formado recentemente, vindo da Ação Católica, da JUC. Ele viaja para o centro de treinamento de Economia e Humanismo em Lyon na França que abrigava todas as atividades de seminários, cursos, publicações, e lá com o Pe. Lebret e seus auxiliares prepararam a proposta da pesquisa com sua estrutura, metodologia, que seriam transferidas para um complexo sistema articulado entre Prefeitura de São Paulo e SAGMACS. Só recentemente em minhas pesquisas fiquei sabendo que a proposta era inédita, pois nas experiências internacionais da Equipe de E&H não constava ainda uma pesquisa urbana desta envergadura. Para São Paulo, também era o primeiro estudo mais abrangente e profundo para conhecer sua realidade problemática fruto de um acelerado e desordenado processo de urbanização das duas décadas anteriores.

É certo que se pode encontrar estudos anteriores muito importantes sobre São Paulo, além de um volume grande de estudos que a universidade e os melhores geógrafos e historiadores desenvolveram para comemorar o quarto centenário. Então

you have all previous documentation of economic and social studies about São Paulo, historical studies that were commissioned by the Commission that organized the commemoration of the fourth centenary. These studies, clearly of great academic value, did not intend to produce knowledge adequate to the new requirements of a society in full transformation, especially in an urbanized region that was supposed to be "the city that grows most in the world".

Thus, in late 1956, under the direction of the Municipal Commission of Urban Research, the then-famous and never-published "Pesquisa da SAGMACS" whose final report received the name "Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana".

The philosophy of Pe. Lebreton is that politics and technique should not be separated, and research should be part of the action of those who execute the plan. Even more, the one being researched must accompany the production of knowledge and the diagnostic of reality to help create the minimum conditions of work, taking, if possible, the full participation of those involved in the decision-making process. This was the conception that led to the adaptation of principles and methods of the Commission led by Pe. Lebreton for the complex task of knowing the city that he himself had identified ten years earlier as "a large encampment".

Team A – Basic Analysis composed of a Central Commission directed by Mário Laranjeira de Mendonça who coordinated the research that included four large fields of study; Team B - Sociological Analysis directed by Frank Glodman; Team C-1 - Demographic and Economic Analysis directed by Raymond Delprat; Team C-2 - Urbanistic Analysis directed by Antônio Bezerra Baltar; and the Team of Administrative Studies directed by Antônio Delorenzo Neto. The part of urban sociology was done, but the analysis was prejudiced by the interruption of the contract and the information gathered was not fully used. Even so, the report included a corresponding part.

Various teams of researchers carried out the collection of secondary data and field surveys involving about a hundred researchers. I was among them, directing the teams in the collection of basic data from the East Zone, but later we will talk about the methods of the research of urban equipment and the levels of life of the inhabitants of each of the 360 units of analysis that were divided in the Agglomeration Paulistana. I was, also, in the small team of urbanism with Prof. Baltar and Domingos Theodoro de Azevedo Neto, raising and analyzing urbanistic indices of about 20 sample areas previously chosen, about which we will also talk later.

The mandate of Dr. Toledo Piza lasted just under a year and he transferred the position to the newly elected mayor Dr. Adhemar de Barros, who suspended the contract, interrupting the research.

Eu tinha acabado de casar-me e me vi desempregado, pois acumulava dois contratos de meio período. Na prefeitura eu era coordenador de equipes de pesquisas de campo da zona Leste e na SAGMACS me ocupava com a pesquisa urbanística.

A contribuição do Dr. Baltar

Não se pode esquecer da presença do Prof. Baltar como apoio ao Pe. Lebrete e toda a equipe da SAGMACS no âmbito do urbanismo, porque além de engenheiro sua formação, experiência e cultura propiciaram a contribuição complementar em muitas pesquisas e planos de inspiração do Movimento Economia & Humanismo, especialmente em Pernambuco e em São Paulo. Para o Pe. Lebrete, o Prof. Baltar ao lado de alguns Frades Dominicanos, especialmente do Frei Benevenuto foi sempre competente auxiliar e um incansável divulgador de E&H. O Prof. Baltar, cuja contribuição vem sendo estudada e revelada em algumas teses e dissertações, foi um brilhante engenheiro de estradas do DNER de Pernambuco, professor na Universidade Federal em Recife e foi politicamente atuante com posições avançadas no Partido Socialista. Ele, então, é mais uma vez chamado pelo Pe. Lebrete para participar da Comissão Coordenadora de suas pesquisas.

A contribuição do Prof. Baltar foi especialmente importante na Pesquisa Urbanística pois, ela estava baseada na sua teoria dos índices urbanísticos, isto é, uma cidade antes de ser regulada por uma lei precisava ser entendida na sua prática de parcelamento, ocupação, uso e edificação dos seus espaços construídos. A teoria orientava a coleta quantitativa de oito principais índices permitindo, posteriormente, sua crítica e propostas de correção. Esta teoria foi apresentada em uma conferência em Portugal, acho que em 1952, foi publicada e é interessantíssima. Ela define oito variáveis com quatro equações de interligação dessas variáveis e suas subdivisões por usos. Definidas quatro variáveis ele permite encontrar as outras quatro, usando as equações, como apoio não só para a crítica dos indicadores existentes, como para a elaboração de bons projetos de cidades.⁽²⁾

O objetivo da teoria e do método na pesquisa era conhecer o empírico. Nós não conhecemos as nossas cidades e ficamos sonhando que cidade vamos propor, vamos inventar. Nós devemos conhecer nossas cidades a fundo, como é que eles resolvem os problemas, que problemas tem concretamente e transformar isso em

² Esse artigo, apresentado em um Congresso de Urbanismo em Portugal foi posteriormente publicado na revista "Engenharia Municipal", nº que na de 52 e incorporado nos relatórios das pesquisas de São Paulo e de Belo Horizonte.

conhecimento sintético. Com essa concepção, essa teoria nós íamos para o campo medir quais eram os indicadores presentes em bairros de diferentes classes sociais. Em Belo Horizonte, por exemplo, imediatamente se percebe uma anomalia enorme. |Uma cidade que tem 42% de área de circulação, você pergunta, o que está acontecendo? De repente você encontra um índice de cota per cápita de área construída de sete ou seis metros quadrados por pessoa. Esses eram indicadores que mostravam os problemas de arquitetura e urbanismo na sua consistência numérica.

O Prof. Baltar tinha além de uma posição política progressista, um conhecimento amplo da história e das teorias do urbanismo. De um curso que ele ministrou em Salvador-Bahia foi organizada uma publicação: “Seis Conferências sobre Urbanismo”. Foi meu guia de textos básicos para minha estréia como professor de urbanismo na Escola de Engenharia de São Carlos em 1962.

O modelo matemático e o método do Prof. Baltar é incorporado nas pesquisas de São Paulo e de Belo Horizonte feitas por SAGMACS e posteriormente vai ser uma contribuição importante aos trabalhos desenvolvidos no CEPAM, por arquitetos como Clementina De Anbrosio, Domingos Theodoro de Azevedo Neto, Flávio Villaça .

A teoria dos índices urbanísticos do Prof. Baltar, vai nos ajudar a entender um pouco a relação entre a qualidade do espaço urbano e os números que uma lei fixa e também, quais as relações desses indicadores, fixados em legislações urbanas, com as condições socio-econômicas dos diferentes segmentos da população moradora. Tais problemas eram muito atuais, e, na época, eram o objetivo de discussão dos urbanistas como Anhaia Mello e do Prestes Maia.

O Pe. Lebret vai ajudar o Prof. Baltar nas pesquisas do Nordeste, porque a região Nordeste nos anos 50 era um ponto importante da agenda do país. Era uma questão chave e crítica que promoveu um movimento chamado “A Salvação do Nordeste” e a conseqüente fundação da SUDENE. Assim o Pe. Lebret deve ter influído nos trabalhos do Prof. Baltar não só nos estudos para Recife como para Pernambuco e propostas para industrialização do Nordeste. O Prof. Baltar teve engajamento político intenso, como vereador, como assessor direto do prefeito Dr. Pelópidas e posteriormente, foi eleito suplente de Senador por Pernambuco.

Na leitura que fiz do diário do Lebret encontrei um trecho em que ele escreve uma frase mais ou menos assim: “Perguntei hoje ao Baltar, quando concluíamos o relatório da Pesquisa de São Paulo - que tal, consegui absorver a concepção orgânica, estrutural do urbanismo?”. O que mostra como a contribuição do Prof. Baltar no trabalho de São Paulo e para a formação de uma concepção urbana dos planos e pesquisas da SAGMACS foi muito importante.

Voltando a falar da pesquisa de São Paulo interrompida em abril de 1957 pelo novo prefeito Adhemar de Barros. Certamente, ele não estava interessado nos seus resultados, mas acaba recebendo em seu gabinete o Pe. Lebret acompanhado do Prof. Anhaia Mello. Como eu li no diário do Pe. Lebret nos Archives Nationales em Paris, eles conseguiram que a pesquisa fosse retomada. Com muitas dificuldades é finalizada com a entrega do Relatório que foi engavetado.

Todo o trabalho do levantamento completo das condições de vida da população, das tendências da estruturação e polarização da grande metrópole em formação e um retrato completo e detalhado das necessidades e possibilidades para orientar planos e projetos é ignorado.

A metodologia utilizada, com origem na pesquisa social francesa, as técnicas de análise e apresentação de fácil leitura e as propostas e sugestões continuam de difícil acesso mas, a meu ver, merecendo estudos e divulgação como parte da nossa história.

5. O método de pesquisa básica da aglomeração paulistana

A aglomeração paulistana, na época chamada de Grande São Paulo, o Município de São Paulo e os áreas urbanizadas dos municípios vizinhos, foi dividida em 360 unidades de análise. Essas unidades definidas como “escalão elementar de vida coletiva”, eram agrupadas em 4 grandes áreas para a pesquisa básica de campo: Leste, Norte, Centro-Sul e Oeste que ficaram a cargo de quatro equipes de levantamento.

A concepção era de que as necessidades e os equipamentos e serviços de uma região urbana poderiam ser pensados em três escalões de vida coletiva: algumas unidades elementares sendo atraídas por uma unidade mais equipada formando um escalão complexo e por sua vez algumas unidades complexas sendo atraídas por uma unidade muito bem equipada ou uma unidade completa.

A aglomeração deveria ter por hipótese uma tendência a se estruturar de forma polinuclear em centros secundários para dar uma autonomia relativa das diferentes regiões, dar origem às sub-regiões articuladas entre si e todas atraídas pelo Centro principal, na época ainda não expandido e sub-dividido. A coleta era feita diretamente no local com formulários de observação, questionários para entrevistas e a análise era feita por amostragem de forma a poder caracterizar todas as 360 unidades de análise. A pesquisa trazia elementos e dados transformados em avaliações numéricas das situações reais e relativas, em que cada indicador de nível de vida dos moradores e de equipamentos e serviços existentes recebia valores de zero a quatro. Com tais notas foram desenhados gráficos setoriais, que apelidamos de “margaridas” que apresentavam a síntese dos níveis em cada unidade de análise. Foram elaborados, também, os gráficos mais gerais em forma de tapetes, ou matrizes de dupla entrada em que nas linhas se relacionavam as variáveis e nas colunas as unidades elementares agrupadas por unidades complexas e completas. Cada quadradinho interseção era preenchido de branco para as melhores situações e preto para as piores com hachuras intermediárias para as notas 1, 2 e 3 criando um tecido em que facilmente poder-se-ia identificar as partes mais carentes do que e onde.

A dinâmica de atração e de deslocamento da população constatada era mapeada ligando os pontos de origem e destino com traços diferentes para cada variável e de espessura proporcional a intensidade da dependência das duas unidades interligadas e o sentido do deslocamento. Assim obteve-se um mapa de atração escolar, de compras, de serviços, de saúde, etc, que dava a tendência de polarização real e suas deficiências de equipamento, ligações viárias e de transporte, com uma visão simultaneamente de síntese e análise capaz de orientar medidas corretivas e escolha fundamentada de prioridades para um programa de ação e sugestões de políticas de desenvolvimento e de regulamentação.

Para a pesquisa urbanística fez-se uma tipologia dos modos de ocupação e uso do solo. Escolheu-se um conjunto de 14 unidades homogêneas como amostras que cobrisse a diversidade da tipologia estabelecida. Nesta pesquisa, como nas outras, podíamos identificar uma base empírica e indutiva que exigia um conhecimento profundo da complexidade da aglomeração urbana, e ainda mais que tal conhecimento fosse acessível ao maior número possível de agentes envolvidos nos processos decisórios e ligados de uma forma ou outra nos destinos da cidade que se pretendia transformar.³

Os princípios teóricos e metodológicos consideraram como ponto de partida e de chegada uma população, uma comunidade, um grupo humano ou uma coletividade mais complexa socialmente e buscava o seu desenvolvimento, como romper com a condição de atraso, de carência e a partir daí criar novas formas de solidariedade e de igualdade.

A passagem de uma metodologia de pesquisa para uma proposta de intervenção é feita pela caracterização precisa das necessidades, possibilidades e prioridades de todo o tecido urbano e toda a população enquanto quadro de vida, enquanto modo de vida, e enquanto condições de existência. Então a população da aglomeração paulistana foi estudada e se chegava não só a propostas gerais como estruturação do poder público local, sub-prefeituras, etc., da estrutura urbana enquanto polarização, circulação, da proposta do grande metrô, que era a transformação dos vales do Pinheiros e do Tietê, aproveitando os leitos das ferrovias e as próprias estações para montar um complexo de transporte de massa, como chegava a caracterizar necessidade prioritárias ou à classificação da cada unidade, seja elementar, que é o pequeno território de vida urbana, da unidade completa, que é o conjunto dessas, da unidade complexa que seria por exemplo a Lapa, Pinheiros ou Santana como centros secundários da estrutura urbana.

As sugestões da Comissão Coordenadora eram no sentido de descongestionar o centro principal que não iria responder convenientemente a nenhuma das suas múltiplas funções prejudicando suas atividades de projeção nacional como pólo econômico, administrativo de governo estadual. O centro tinha, ainda, uma função

³ Para maiores e melhores informações sobre os métodos e resultados pode-se consultar os relatório existente na biblioteca da Pós Graduação da FAU-USP, ou um artigo publicado na revista Cuadernos Latinoamericano de Economía Humana n.3. (ver referências na Bibliografia deste Depoimento).

local, municipal, de serviços da grande aglomeração e uma função de comércio privilegiado. Era preciso desafogar o centro, daí a proposta de metrô, por exemplo, que correria nas duas margens dos rios, articulando os centros secundários que se formam perto das margens dos rios: Penha, Tatuapé, Belenzinho, Santana, Pinheiros, Lapa; os centros de bairro e as áreas de industrialização, que eram distribuídas pelos mesmos eixos das ferrovias e dos vales.

Era uma proposta de outro tipo de organização, diferente da radioconcêntrica, inclusive com propostas de descentralização das grandes atividades políticas, de gestão e administração para valorizar áreas novas como a área leste. Continha propostas de transferir a Prefeitura para o Ibirapuera e o Governo do Estado iria para a Chácara do Carmo. Prevendo ainda as ligações, com uma grande circular ligando São Miguel a Santo Amaro cruzando a Via Anchieta, assim como outras propostas a longo prazo que estimulavam novas formas de empreendimentos e de rupturas com as forças conservadoras e especulativas.

Era uma concepção da Grande São Paulo completamente diferente e por isso foi toda “enfurnada”, pois ia contra os interesses maiores; não ia para frente porque estávamos indo contra a corrente, todos estavam interessados em revalorizar suas propriedades no Centro e mesmo Prestes Maia continuava com a concepção de São Paulo da primeira metade do século.

Pode-se dizer que eram os limites da consciência possível da burguesia paulistana. Ela dificilmente abriria mão de seus interesses e nem percebia que esses eram contrários à renovação da política urbana em São Paulo.

Terminada a pesquisa de São Paulo os principais coordenadores estavam ultimando a elaboração do relatório final que foi entregue em setembro de 1958, quando, nesse interim foram estabelecidos os contatos com a Prefeitura de Belo Horizonte para definir um contrato de pesquisa da sua Estrutura Urbana, que viria a se desenvolver no período entre agosto de 1958 e maio de 1959. Uma parte da equipe da SAGMACS que havia participado da pesquisa similar em São Paulo foi se juntar a outros técnicos e pesquisadores de Belo Horizonte, todos sob a orientação do Pe. Lebre e do Frei Benevenuto e com a coordenação do Arquiteto Francisco W. Ferreira. Mais adiante poderemos apreciar as características desse novo trabalho e os avanços que a equipe introduziu nos objetivos e métodos elaborados em São Paulo.

A minha participação nessa pesquisa só se iniciaria a partir do fim de 1958, pelo simples motivo de ter sido convidado para acompanhar o arquiteto Domingos de Oliveira (Duca) com quem trabalhava na Pesquisa de São Paulo, para auxiliar o Prof. Anhaia Mello e sua equipe na preparação e aplicação de pesquisas básicas em 10 municípios do Estado de São Paulo. Todos eles estavam entre as Estâncias Paulistas que, naquela época, não tinham seus prefeitos eleitos, mas nomeados e tutelados pelo Governo Estadual. Este é que havia estabelecido um convênio com o Centro de Pesquisas e Estudos Urbanos da FAU, CPEU/FAU-USP para a elaboração de Planos Diretores dos referidos municípios.

6. O Prof. Anhaia Mello e o Centro de Pesquisas e Estudos Urbanos na FAUUSP

O contato e cooperação entre o Pe. Lebret e o Prof. Anhaia Mello deveria ser mais intenso do que eu poderia avaliar na época em que fomos contratados Duca e eu para adaptarmos e transferirmos ao CPEU os métodos e técnicas de Economia Humana já experimentadas na Pesquisa SAGMACS em São Paulo. Como as características do trabalho eram novas, com prazos curtos e pesquisa em série, aplicadas em realidades bem diferentes, como por exemplo, Socorro, São José dos Campos ou Campos de Jordão, entre os 10 planos diretores contratados, tivemos uma interessante experiência juntamente com a equipe permanente do CPEU e os pesquisadores por nós treinados e coordenados na fase da coleta, tabulação e análise dos dados e informações de cada Município e especialmente de seus núcleos urbanos.

A elaboração dos planos diretores ficava a cargo da equipe permanente do CPEU que contava com arquitetos e urbanistas auxiliares diretos do Prof. Anhaia Mello. No entanto eu não fiquei mais que alguns meses pois fui chamado para me reintegrar à equipe da pesquisa de Belo Horizonte em substituição à arquiteta Clementina De Ambrosi que estava viajando para a Europa com uma bolsa de estudos. Assim, não pude acompanhar a fase final de elaboração dos Planos das Estâncias pela equipe do CPEU. Mais tarde, fiquei sabendo das dificuldades deles contratarem novos planos, algo ligado a críticas dos escritórios de arquitetura que se achavam no direito de competir em igualdade de condições no crescente mercado de Planos Diretores. Alguns estudos têm tratado da contribuição do CPEU e do Prof. Anhaia, no entanto pode-se esperar novas contribuições que esclareçam e valorizem seus papéis na história do Urbanismo.

Nos anos seguintes foram muito reduzidos os meus contatos com o CPEU e com o Dr. Anhaia Mello, tendo apenas seguido uma disciplina de Pós graduação oferecida por ele e outros contatos eventuais por ocasião de reuniões em que participei como técnico do Plano de Ação encarregado de acompanhar os trabalhos de projeto e construção da Cidade Universitária da Universidade de São Paulo. Apenas mais recentemente realizei estudos que mostraram um nítido intercâmbio de idéias e apoios entre o Prof. Anhaia e o Pe. Lebret. (Lamparelli, 1994).

7. A Pesquisa de Belo Horizonte e o fim da terceira fase da SAGMACS.

A equipe de SAGMACS contava para a nova tarefa com um reforço mineiro e durante um ano se concentrou nos trabalhos da pesquisa sobre a “Estrutura Urbana de Belo Horizonte”. Construída nos moldes da pesquisa de São Paulo mas com a experiência acumulada e melhores condições oferecidas pela Prefeitura significaram alguns aperfeiçoamentos e simplificações no método, maior rapidez e ampliação do escopo de modo a atender muitas solicitações da Administração Municipal, entre

elas de um Estudo do Abastecimento de Belo Horizonte e um encaminhamento mais detalhado de elementos do Plano Diretor.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro partes: I. Estudos econômicos e demográficos sob a responsabilidade de Annibal Villela; II. Pesquisa das estruturas básicas da cidade com coordenação de Francisco Whitaker Ferreira; III. Estudos de Urbanismo por Antônio Bezerra Baltar e IV. Estudos Sociológicos por Benevenuto de Santa Cruz e Jurema Rosalva Vieira.

Nos primeiros meses de 1959, por ocasião do término da coleta e análise dos dados e início da preparação dos relatórios finais, uma parte da equipe de São Paulo é deslocada para ser incorporada ao Grupo de Planejamento do Governador Carvalho Pinto que iniciava sua gestão. Posteriormente, com a ampliação do Grupo de Planejamento (o GP), a SAGMACS vai mais uma vez se reduzir e como sempre ficar aos cuidados de um de seus fundadores o Frei Benevenuto, que mantém o escritório com sua infra-estrutura e a biblioteca da SAGMACS, além das outras suas atividades. Entre elas a direção da Livraria Duas Cidades que foi sempre um apoio e meio eficiente de divulgação, em livros e revistas, das idéias e trabalhos do Pe. Lebrecht e de Economia Humana da França e de muitas outras partes do mundo.

8. O Plano de Ação do governo Carvalho Pinto

A experiência do Plano de Ação no governo do Carvalho Pinto foi também uma experiência inédita. Se a pesquisa de São Paulo foi um mergulho nos poucos conhecidos problemas urbanos, o Plano de Ação também foi um período de descoberta das questões de desenvolvimento do Estado e do aparelho e prática da sua administração. O grande grupo de planejamento era dividido em um “grupão” e um “grupinho”. O “grupão” eram os técnicos de grande controle, que eram: Ruy Aguiar da Silva Leme, Delfim Neto, Fernando Henrique Cardoso, José Olímpio, Paulo Vanzolini, Plínio de Arruda Sampaio, Hélio Bicudo, Sebastião Advíncula, Diogo Gaspar. Havia outro grupo que trabalhava o dia inteiro, responsável pela implantação e havia ainda uma equipe de controle dos programas e projetos em execução. Todo este aparato funcionava sob os princípios que devem comandar o desempenho de um verdadeiro “staff” da cúpula decisória, pois acreditávamos que planejamento deveria ser instrumento e prática de todos os setores e níveis.

. Aquela concepção mais globalizante de desenvolvimento integral, harmônico, partindo da população, vai, de repente, se diluir e se fracionar numa concepção de Estado que divide tudo em setores. Assim os técnicos de SAGMACS que foram trabalhar no Plano de Ação acabam tendo que escolher um setor de atuação e uma especialidade. Eu fui ser um novo e um dos poucos planejadores de educação. Os demais também passaram a dominar mais um campo de atuação durante, pelo menos, os quatro anos em que durou essa extraordinária experiência. Infelizmente mais uma vez a inovação foi interrompida, pelo mesmo Adhemar de

Barros. Esta experiência não foi ainda avaliada e estudada, e só foi incorporada pelos seus partícipes e as instituições por eles animadas posteriormente.

Quando acabou o Plano de Ação uma parte dos técnicos voltou para SAGMACS e a outra parte se dividiu, fundando, de um lado, a ASPLAN, uma nova empresa de assessoria, pesquisa e planeamento e, de outro, a PLANASA, outra consultora no campo da Administração Pública. Além, é claro, das inovações e aperfeiçoamentos introduzidos de forma mais permanente na organização da máquina administrativa estadual, entre as quais devemos destacar o CEPAM, que passou a contribuir diretamente na área de planeamento urbano, e que vai poucos anos depois reagrupar alguns técnicos saídos da SAGMACS.

O Planeamento com bases científicas em pesquisa metódica e ação concertada dos agentes públicos, privados e comunitários com uma visão global de desenvolvimento, vai ceder paulatinamente, lugar aos interesses setoriais que mesmo que sejam enfeixados em rótulos de “*Integrados*” passariam a imperar nas concepções e práticas sob outras influências nas décadas seguintes, mas tais discussões ficam para uma outra oportunidade.

9. A Quarta fase da SAGMACS – um período de alto risco

A quarta fase da SAGMACS, quarta e última, foi uma expansão de trabalho após o término do Plano de Ação Carvalho Pinto. Uma parte dos técnicos se reencontraram na SAGMACS. Esta volta foi precedida pelo Chico Ferreira, que havia saído antes do Plano de Ação para preparar a retomada e ampliação das atividades.

Essa fase de expansão coincide com o período, a meu ver, que poderíamos chamar de precipitação de esquerda, que foram os movimentos políticos que achavam que a Revolução estava eminente, criando uma penetração e uma ação diversificada, seja na agenda técnica, seja na penetração dos órgãos de estado, seja na ação política propriamente, não só parlamentar como política partidária. A SAGMACS estava inserida nesses quatro campos, pois tinha um corpo técnico com experiência e competência em pesquisa, estudos e planos de desenvolvimento podendo responder a demandas de contratos. Paralelamente dávamos apoio a muitos elementos ligados a nós que estavam no aparelho do estado, ministérios e outras coisas, tínhamos uma ligação com um grupo de políticos dentro do governo federal e, com certo cuidado, uma retaguarda a um grupo avançado que depois vai se constituir como um grupo político de esquerda que se denominou Ação Popular – AP.

Não se pode esquecer que o Jânio Quadros renunciou em agosto de 61, e que se inicia então o governo do Jango Goulart com a multiplicação de pólos de movimentos e ações de esquerda, dentro e fora dos órgãos sempre voltados para a

revolução, aparentemente próxima e na implantação das reformas de base. Nesse período a SAGMACS esteve com poucas atividades e só vai multiplicar seus trabalhos no final de 1962, num crescendo de novas posições características, novos contratos e compromissos durante os anos de 1963 e 1964 até ser atingida pelos efeitos do golpe militar que iria inviabilizar sua continuidade.

Nesta quarta fase a SAGMACS estava já reestruturada como uma cooperativa de técnicos. O Pe. Lebret nos ajudou a elaborar o novo estatuto e a nova estrutura da empresa. Pode-se mencionar alguns trabalhos realizados pelas diferentes sub-equipes que assumiram a responsabilidade desses estudos, pesquisas, planos ou projetos: Planos Diretores de Barretos, Belo Horizonte e Sorocaba, Planos de Desenvolvimento Regional do Vale do Araguaia, Região Sudeste do Estado de São Paulo; Estudo para proposta de regionalização do Estado do Paraná.⁴

Em março de 1964 havia cerca de onze contratos ou em andamento ou em vias de serem assinados. O golpe de primeiro de abril tornou-os inviáveis. Caíram os onze. Era uma equipe muito grande nas três dimensões do engajamento técnico-profissional, administrativo e político que perdiam um ponto de apoio e de coesão.

10. O final da SAGMACS

Essa ação é interrompida bruscamente pelo golpe de 64. É evidente que a repressão castiga os quatro campos da Nação. O pessoal que estava no governo sai todo, é perseguido e muitos saem do país, os deputados e políticos são cassados, a equipe técnica se vê sem nenhum trabalho, os onze contratos em andamento caem por terra, então há um completo esvaziamento do escritório, tendo como conseqüências visitas do pessoal do DOPS, a procura do Lebret e do Theillard de Chardin. “Eles” ouviam falar de subversivos mas não sabiam direito do que se trata.

Entre “nós” há uma debandada geral e uma procura de novas formas de trabalho e sobrevivência, alguns entram na clandestinidade, outros saem do país e os que permaneceram, se dispersaram. Estavam definitivamente encerrados os destinos dos grupos e equipes de Economia Humana e SAGMACS no Brasil.

Termina a SAGMACS tendo sido a biblioteca e seus arquivos objeto de vandalismo. A última vez que eu a vi eram um monte de livros na sua sala principal. Não tínhamos como salvar aquilo até que alguns anos depois o Prof. Nestor Goulart, que era, no início dos anos 70 diretor da FAU, comprou o que sobrou do acervo da SAGMACS e que hoje está na biblioteca da Pós-graduação da FAU - USP.

Esse é o fim melancólico de uma tentativa de intervenção e ação conjunta em todas as áreas, com uma preocupação política, técnica e institucional. Eu me lembro, em alguns momentos, do grupo todo solicitar as pessoas mais qualificadas alguns seminários para uma revisão teórica, porque o trabalho solicitado de pesquisa e de envolvimento era tão grande que não tínhamos tempo de refletir sobre o que

⁴ Ver a relação de trabalhos elaborados pela SAGMACS existentes na Biblioteca da Pós Graduação da FAU USP, em anexo.

estávamos fazendo. Algumas questões eram fundamentais na época: se o desenvolvimento econômico trazia como consequência o bem estar de toda a população, que era a afirmação geral; a outra era a relação entre técnica e política, entre o saber técnico e a ação política, se havia um comprometimento ou uma possibilidade de neutralidade, porque as posições políticas estavam se polarizando, então era importante para nós termos uma visão teórica, e a discussão sobre o Estado, o que era, o estado de bem-estar, as formas de intervenção. Esses eram os três pontos fundamentais, e o quarto ponto era uma necessidade de revisão do método de pesquisa da SAGMACS. Esses quatro pontos davam uma perspectiva de um pouco mais de profundidade e estabilidade do grupo, que infelizmente acabou.

CRONOLOGIA DOS EVENTOS SIGNIFICATIVOS
Pe. LEBRET no BRASIL e SAGMACS, organizada pelo Prof Celso Monteiro
Lamparelli
(Edição inacabada – julho de 2000)

1897 - Nascimento de Luis Joseph Lebret

1941 - Fundação da Associação e Movimento de Economia e Humanismo.

1942 - Fundação da Revista E.& H.

1946 - Fundação da S.A.G.M.A.

1947 - Primeira Visita do Pe.Lebret ao Brasil como parte de uma viagem a diversos países do Continente Americano

- Curso: Introdução à Economia e Humanismo dado na Escola Livre de Sociologia e Política, em São Paulo. ⁽⁵⁾

- Fundação de SAGMACS e do Movimento Economia e Humanismo no Brasil
- Primeira pesquisa : "Sondagens Prof Dr. Heli Lopes Meireles . Preminares sobre habitação em São Paulo"⁽⁶⁾
 - Artigo do Prof. Luiz Cintra do Prado da Escola Politécnica da USP “Economia e Humanismo” na Revista Digesto Econômico.⁷
 - Artigo do Pe. Lebret relatada sua viagem "Lettre aux Américains"⁽⁸⁾

1948- Artigo na Revista E.H. n.36 : "Geographie de la Faim - Le Problème 'Besoins - ressources ' au Brésil".

1949 - Publicação no Jornal Carioca *A Manhã*, de entrevista do Pe.Lebret dada em Paris, ao Dr. Josué de Castro, com quem colabora na "ASCOFAM", uma Organização contra **A Fome no Mundo**.

1952 - Retorno ao Brasil para assessorar o Governador Lucas N. Garcez e iniciar as negociações da pesquisa que seria contratada pela Comissão da Bacia Paraná-Uruguaí.

1953 - Conferencias sobre Desenvolvimento e métodos de pesquisa e ação, cursos e treinamento de pesquisadores : "Méthode pour Enquêteurs et Niveau de Vie"

⁵Sabe-se por informações de alguns participantes, (não foi encontrada a lista nos arquivos da Escola) que dois futuros governadores fizeram o curso: Garcez e Montoro.

⁶Publicada em 1951 na Revista do Arquivo com o título "Sondagem por Dr. Heli Lopes Meireles Preliminar e um estudo sobre habitação em São Paulo".

⁷ Cintra do Prado, L. Economia e Humanismo, Revista Digesto Econômico, n. 36, Nov. de 1947

⁸Artigo publicado na Revista "Economie et Humanisme n.34", de 1947, como um marco da opção do P.Lebret pelo Terceiro Mundo, além de dar indicações porque ficou ele proibido de voltar à América Latina por seis anos.

1954 - Permanência no Brasil para concluir o relatório final da pesquisa que seria publicada, posteriormente com o título: **“Problemas de Desenvolvimento: Necessidades e Possibilidades do Estado de São Paulo.”**

Como parte das comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo foi realizada em agosto uma Conferência Internacional de Economia Humana.⁽⁹⁾

Conferências e Estudo realizados em Recife sobre Desenvolvimento e implantação de indústrias no Nordeste e em Pernambuco.

Elaboração do Plano Diretor do Município de Ourinhos, por uma equipe da SAGMACS coordenada pelo Prof. Antônio Bezerra Baltar.⁽¹⁰⁾

1955 - Viagem em torno do mundo de longa permanência passando pelo Brasil para supervisionar os trabalhos da Pesquisa da Comissão da Bacia Paraná-Uruguai.

1956 - As equipes de SAGMACS do Rio de Janeiro e de São Paulo deram início à pesquisa dos três Estados do sul do Brasil, continuação dos estudos encomendados pela Comissão da Bacia Paraná-Uruguai para São Paulo dois anos antes. Publicação do volume III do “Guide de l’Enquêteur: L’Enquete urbaine

1957 - Início da **“Pesquisa da SAGMACS”** : Estudo e Levantamento da Aglomeração Paulista “, contratada pela Prefeitura na Gestão do Dr. Wladimir de Toledo Piza e coordenada diretamente pelo Pe. Lebret.

1958 - Fundação e início de funcionamento, em Paris, do **I.R.F.E.D.** (Institut International de Recherche et Formation en vue du Développement Harmonisé). Início do Estudo da Estrutura da Aglomeração de Belo Horizonte pela equipe mista de SAGMACS - São Paulo e Prefeitura de Belo Horizonte. O Centro Latino-americano com sede em Montevideo publica o primeiro número dos Cuadernos Latinoamericanos de Economia Humana

1959 - Vinda do Pe. Lebret ao Brasil para completar relatórios de Pesquisa no Rio e em São Paulo, na ocasião entrevista o Governador Carvalho Pinto recém eleito. Grande parte da equipe técnica da SAGMACS que havia trabalhado na pesquisa da “Estrutura da Aglomeração de Belo Horizonte” passa a integrar o “Grupo de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo que inicia a elaboração do “Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto” assim permanecendo até fins de 1963.

1960 - A atuação intensiva no IRFED em cursos que contavam com alguns estudantes brasileiros.

Pe. Lebret recebe na Escola Politécnica da USP o título de *Doutor Honoris Causa*.

1961 - Viagem por países da América Latina, no Brasil vem para propor estudos e planejamento dos Sete Estados da Bacia Paraná-Uruguai, que não se concretizariam.

Comentado [F1]:

⁹ -Ver na Revista E.H. n. a palestra pronunciada pelo Pe.Lebret: “Économie Humaine, Politique e Civilisation”

¹⁰ - Publicado em 1956 na Revista do Serviço Público. (Ver Bibliografia)

1965 - Última viagem à América Latina para a Conferência da F.A.O. , em Santiago do Chile, informações contraditórias sobre sua passagem pela Brasil.

1966 - Morte de Louis-Joseph Lebrez em 19 de julho.

Referências Bibliográficas

- BALTAR, António Bezerra Índices Urbanísticos Revista Engenharia Municipal, n.....São Paulo,1952?.
- BALTAR, António Bezerra Ourinhos : Plano da Cidade, Revista do Serviço Público n.72 (3) Setembro de 1956.
- CINTRA do PRADO, Luis. Economia e Humanismo, São Paulo Revista Digesto Econômico, n. 36, Nov. de 1947.
- GAREAU, Lydie L.-J. Lebrez un homme traqué. 1897-1966 - Paris, Éditions Golias, 1997
- LAMPARELLI, Celso Monteiro “Louis-Joseph Lebrez e a Pesquisa Urbano-Regional no Brasil - Crônicas Tardias ou História Prematura”, Revista Espaço & Debates, nº 37, São Paulo, NERU, 1994. _
- LAMPARELLI, Celso Monteiro- “O Ideário do Urbanismo em São Paulo em Meados do Século XX. Revista DANA 37/38 p.125 a131 - Documentos de Arquitetura Nacional y Americana - Buenos Aires, IAIHAU, 1995.
- LARANGEIRA DE MENDONÇA M. Resumo do Estudo da Estrutura Urbana de São Paulo, Cuadernos Latinoamericanos de Economía Humana nº 3, Montevideu, CLAEH, 1958.
- LEBRET, Louis Joseph – “Lettre aux Américains”, Revista Economie et Humanisme no 34, Lyon, 1947.
- _____ – Sondagem preliminar a um estudo sobre habitação em São Paulo . São Paulo, Departamento de Cultura, 1951. Separata da Revista do Arquivo n.139.
- MALLEY, F. - Le Père LEBRET -L'Économie au Service des Hommes, Paris, Les Éditions Du CERF, 1968.
- PELLETIER, Denis - De L'utopie communautaire au Tiers-Mondisme Catholique: Le Père Lebrez et Economie et Humanisme (1941-1966) Cahiers de Sociologie Economique et Culturel, n.17 juin, 1992.
- PELLETIER, Denis - Economie et Humanisme De L'utopie communautaire au Combat pour le Tiers-Monde 1941-1966 - Paris, Les Éditions du CERF, 1996.
- SUAVET, T. - Atualité de L. J. LEBRET , Paris, Éditions Ouvrières, 1968.

WHITAKER FERREIRA Francisco – Condições de Vida e Planejamento Físico.
Cadernos de Administração Pública n.66, Rio de Janeiro, FGV, 1966.

**Relação dos trabalhos elaborados pela SAGMACS do acervo da
Biblioteca de Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade de São Paulo**

SAGMACS. Problemas de desenvolvimento : necessidades e possibilidades do Estado de São Paulo. São Paulo, 1954. 2v.

*trabalho elaborado para C.I.B.U.

SAGMACS & SÃO PAULO (Cidade) Comissão de Pesquisa Urbana. Estrutura urbana de aglomeração paulistana: estruturas atuais e estruturas racionais. São Paulo, 1958. 4 partes em 3v.

SAGMACS. Problemas de desenvolvimento : necessidades e possibilidades dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. São Paulo, 1958, 3v.

*Trabalho elaborado para a C.I.B.P.U.

SAGMACS. Estrutura urbana de Belo Horizonte. São Paulo, 1958/1959. Várias paginações. 1 anexo.

* Trabalho elaborado para a prefeitura de Belo Horizonte.

SAGMACS. Aspectos humanos da favela carioca: estudo sócio econômico. O Estado de São Paulo, 13 e 15 de abril de 1960. Suplemento especial, 1.parte geral, 13 de abril de 1960. Suplemento especial, 2. parte específica, 15 de abril de 1960.

SAGMACS. Itatinga e seus problemas sócio-econômicos. São Paulo, 1961.

* trabalho elaborado para USIMINAS.

SAGMACS. Revisão agrária de São Paulo: estudo para plano de loteamento/ Fazenda Jacilândia/. São Paulo, 1962. 92p. Mapas.

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ARAGUAIA & SAGMACS. Projeto Araguaia. São Paulo, SAGMACS, 1962. Várias paginações.

SAGMACS. Relatório do Plano Diretor de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1962. 63p. il.

SAGMACS. Programa de Armazéns Gerais do Estado de Mato Grosso. /São Paulo/ 1962. Várias paginações. il. Mapas.

* Faltam os mapas N.1 e 2 do exemplar 1

SAGMACS. Programa de Mecanização Agrícola de Estado de Mato Grosso. São Paulo, 1962. 14P.

SAGMACS. Água e esgoto: análise de situação dos sistemas nas sedes de município do interior de São Paulo. São Paulo, 1963. 2v.

SAGMACS. Energia elétrica no estado de São Paulo. São Paulo, s. d. Várias paginações.

SAGMACS. Equipamentos urbanos de água e esgoto no Estado de São Paulo. São Paulo, 1963. 60p. e Anexo.

|* Monografia elaborada para C.I.B.P.U. por Nelson Luiz R. Nucci em colaboração com Peter Greiner e Tseneo Kimati.

SAGMACS. Estudo para um loteamento no município de São Vicente. São Paulo. 1963 40p.

SAGMACS. Estudo de desenvolvimento para a região sul do Estado de São Paulo. S.T.N. 48p. il.

SAGMACS. Estudo para uma política habitacional. São Paulo, 1963. 89p. il.
*trabalho elaborado para a Companhia Ferro e Aço de Vitória.

SAGMACS. Fazenda Campos Novos do Empyreo. São Paulo, 1963. Sem paginação.

SAGMACS. Plano de desenvolvimento do Paraná. São Paulo, 1963.

V.1 – Água e esgoto no Estado do Paraná

V.2 – Associativismo

V.3 – Comunidades territoriais do Paraná

V.4 – Educação fundamental

V.5 – Grupos de população “problema”

V.6 – Organização dos serviços públicos do Estado do Paraná

V.7 – Reformulação dos quadros governamentais

V.8 – Saúde pública no Paraná.

SAGMACS. Plano Diretor de Barretos. São Paulo, 1963. 87p. il.

SAGMACS. Plano Diretor de Sorocaba. São Paulo, 1963. 45p. il.

SAGMACS. Mercado para transporte hidroviário no médio Tietê. São Paulo, 1964. Várias paginações.

* trabalho elaborado para a Secretaria dos Transportes do Estado de São Paulo.

SAGMACS. Implantação dos serviços sociais habitacionais da Companhia Ferro e Aço de Vitória: a localização e equipamento dos conjuntos residenciais. São Paulo, 1964. 40p.

*trabalho elaborado para a Companhia Ferro e Aço de Vitória.

HORIZONTE ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES S.A. & SAGMACS. Mercado de transporte na futura hidrovía Ariri-Bertioga. /São Paulo/ 1964. Várias Paginações.

*Trabalho elaborado para a Secretaria dos Transportes do Estado de São Paulo. Hidrovias.

SAGMACS. Prospecções dos problemas de desenvolvimento de Ubatuba. São Paulo, 1964. Várias Paginações. Mapas.